

VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO EXPRESSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DA PSICOLOGIA BRASILEIRA E DA PERSPECTIVA FREIREANA

SCHOOL VIOLENCE AS A SOCIAL EXPRESSION: A CRITICAL ANALYSIS FROM BRAZILIAN PSYCHOLOGY AND A FREIREAN PERSPECTIVE

LA VIOLENCIA ESCOLAR COMO EXPRESIÓN SOCIAL: UN ANÁLISIS CRÍTICO DESDE LA PSICOLOGÍA BRASILEÑA Y UNA PERSPECTIVA FREIREANA



10.56238/CONEDUCA-122

Evaldo Batista Mariano Júnior

Mestre em Educação

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

E-mail: ebmpsi@yahoo.com.br

RESUMO

A violência escolar, frequentemente tratada como problema de conduta individual ou de gestão disciplinar, constitui um fenômeno complexo que expressa contradições históricas, sociais e institucionais presentes na escola brasileira. À luz da Psicologia Escolar crítica e do pensamento de Paulo Freire, este estudo discute a violência não como um desvio isolado, mas como resultado de relações autoritárias, silenciamentos, desigualdades e práticas pedagógicas que, muitas vezes, reproduzem estruturas de opressão. A Psicologia brasileira tem avançado na compreensão de que a violência emerge de condições concretas de vida, das relações entre sujeitos e das formas como a escola lida com a diversidade, o conflito e a participação democrática. Inspirada na perspectiva freireana, esta reflexão propõe que o enfrentamento da violência escolar requer processos dialógicos, práticas emancipadoras e abertura institucional para a escuta sensível de estudantes, professores e comunidade. Intervenções psicológicas que se limitam à normatização comportamental tendem a reforçar leituras medicalizantes e individualizantes. Em contraste, a Psicologia comprometida com transformação social reconhece a violência como um indicador das tensões do território, das desigualdades estruturais e das relações de poder na escola, defendendo estratégias coletivas e críticas capazes de fortalecer vínculos, promover justiça social e construir espaços educativos verdadeiramente democráticos.

Palavras-chave: Violência Escolar. Psicologia Escolar. Paulo Freire. Processos Educativos.

ABSTRACT

School violence, often treated as a problem of individual conduct or disciplinary management, constitutes a complex phenomenon that expresses historical, social, and institutional contradictions present in Brazilian schools. In light of critical school psychology and the thought of Paulo Freire, this study discusses violence not as an isolated deviation, but as a result of authoritarian relationships, silences, inequalities, and pedagogical practices that often reproduce structures of oppression. Brazilian psychology has advanced in understanding that violence emerges from concrete living conditions, from relationships between subjects, and from the ways in which the school deals with



diversity, conflict, and democratic participation. Inspired by the Freirean perspective, this reflection proposes that confronting school violence requires dialogical processes, emancipatory practices, and institutional openness to the sensitive listening of students, teachers, and the community. Psychological interventions that are limited to behavioral normalization tend to reinforce medicalizing and individualizing interpretations. In contrast, Psychology committed to social transformation recognizes violence as an indicator of territorial tensions, structural inequalities, and power relations in schools, advocating for collective and critical strategies capable of strengthening bonds, promoting social justice, and building truly democratic educational spaces.

Keywords: School Violence. School Psychology. Paulo Freire. Educational Processes.

RESUMEN

La violencia escolar, a menudo tratada como un problema de conducta individual o de gestión disciplinaria, constituye un fenómeno complejo que expresa las contradicciones históricas, sociales e institucionales presentes en las escuelas brasileñas. A la luz de la psicología escolar crítica y el pensamiento de Paulo Freire, este estudio aborda la violencia no como una desviación aislada, sino como resultado de relaciones autoritarias, silencios, desigualdades y prácticas pedagógicas que a menudo reproducen estructuras de opresión. La psicología brasileña ha avanzado en la comprensión de que la violencia emerge de las condiciones de vida concretas, de las relaciones entre sujetos y de las formas en que la escuela aborda la diversidad, el conflicto y la participación democrática. Inspirada en la perspectiva freiriana, esta reflexión propone que enfrentar la violencia escolar requiere procesos dialógicos, prácticas emancipadoras y una apertura institucional a la escucha sensible de estudiantes, docentes y la comunidad. Las intervenciones psicológicas que se limitan a la normalización conductual tienden a reforzar interpretaciones medicalizadoras e individualizadoras. En contraste, la Psicología comprometida con la transformación social reconoce la violencia como un indicador de tensiones territoriales, desigualdades estructurales y relaciones de poder en las escuelas, abogando por estrategias colectivas y críticas capaces de fortalecer vínculos, promover la justicia social y construir espacios educativos verdaderamente democráticos.

Palabras clave: Violencia Escolar. Psicología Escolar. Paulo Freire. Procesos Educativos.



REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CRUZ, S. H. V.; GONÇALVES, M. G. M. Violência e escola: práticas e sentidos na constituição dos sujeitos. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 1-10, 2016.

TANAMACHI, E. R.; ROCHA, M. L.; MACHADO, A. C. (orgs.). *Psicologia Escolar: desafios e práticas críticas*. Campinas: Autores Associados, 2012.

